

## **A liberdade, a tolerância e o nazismo <sup>1</sup>**

**Henrique Mata de Vasconcelos <sup>2</sup>**

### **Introdução**

Essa breve crônica em moldes poéticos é uma tentativa de refletir, por meio de um poema épico contemporâneo, sobre os limites da tolerância frente a ideologias letais à vida, especificamente, o nazismo. Seria possível tolerar e dar liberdade de expressão para uma ideologia como essa, que em si mesma não tolera a vida e a liberdade de outras pessoas? O incômodo e a necessidade de falar sobre tal assunto se dá pelos acontecimentos recentes em que, em um dos mais disseminados programas de *podcast* do país, o Flow Podcast, o até então anfitrião Monark do programa defendeu que deveria haver um partido nazista no Brasil reconhecido pela lei; que alguém que quer ser anti-judeu deveria ter esse direito. Não é a primeira vez que o primeiro faz uma radicalização e distorção da liberdade de expressão, colocando-a como um direito absoluto do indivíduo, mesmo sobre os outros. Além disso, um dos convidados, Kim Kataguiri, deputado federal pelo DEM-SP, afirmou que o mesmo não deveria ser considerado crime, mesmo sendo bizarro e antidemocrático, pois algo assim deveria estar à luz da sociedade para ser rechaçado por ela. Segundo ele, tratá-lo como crime e suprimi-lo, como é feito, faz com que ele cresça sorrateiramente (ALVES, 2022;

---

1 Agradeço a professora Miriam Campolina Diniz Peixoto (FAFICH-UFMG) por ter, em uma disciplina sobre os gêneros literários na Filosofia Antiga, nos desafiado a compor textos filosóficos em diversos gêneros antigos. No caso desse, sobre os limites da tolerância, um tema tão premente na nossa conjuntura atual.

2 Mestre (2021) e Doutorando em Teologia Sistemática, como bolsista CAPES, na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Bacharel (2018) em Teologia pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e pós-graduado (2020) em Profetismo e Apocalíptica pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduando em Filosofia na Universidade Federal de Minas Gerais.

NICOLAU, 2021).

É nesse sentido que o texto foi trabalhado, em uma tentativa de fazer uma reflexão filosófica numa estrutura épico-poética, inspirado em Parmênides<sup>3</sup>, mas também em Xenófanés. A intenção foi ambientá-lo no horizonte do nazismo, em uma interface entre o tema dos limites da liberdade e da tolerância e a discussão em torno do nazismo realizado no *podcast*. Acreditamos que, diante de discussões assim, é essencial reforçar as informações e memórias desses lugares e das mazelas que essa ideologia causou no mundo. Nesse sentido, pensamos que essas imagens em um poema épico podem contribuir a salientar isso. Isto é, cremos que seja possível que destinatários jovens, que não possuem conhecimento ou que ignoram esses fatos históricos por causa da tenra idade, sejam despertados por meio de imagens épicas de alguma maneira, nem que seja somente por curiosidade.

### Texto

A noite de alguns anos parecia findar;  
ao nascer do dia, esperando a alvorada,  
uma escuridão tomou a minha visão,  
e nada mais ao redor enxergava

Tão logo abri os olhos, em lugar estranho caminhava,  
Os campos eram frios, velhos e aflitos, a terra parecia chorar,  
Um odor de sangue de um lado, uma podridão cardíaca e desumana doutro,  
Moradas que nunca foram lares, transformadas em museus,  
Uma mistura de pavorosos gritos e de silêncio estarrecedor, ecoava  
Por mais alto que fossem, chegando em todo o globo, muitos não ouviam

Duas crianças saturadas uma à outra me diziam:  
Não deixem que se esqueçam do Anjo da Morte;  
Lembra o teu povo daquele que morreu escondidos em suas terras,  
mas não sem antes de fazer isso conosco, de congelar outros humanos vivos,  
de transformar sujeitos em objetos experimentais.

Tomaram e me levaram a um jovem com aparência de meia-idade,  
Da cintura para baixo, estava congelado, da cintura para cima, sujo de carvão,

---

3 Contudo, o texto não foi estruturado em hexâmetros datílicos.

Mesmo tossindo, disse: pela liberdade, homens e mulheres lutaram, pela tolerância e o direito à vida, batalhas foram travadas. Mas como se pode tolerar o que não tolera a vida? Dar liberdade para alguém ser um anulador do outro? De que maneira deve se expor à luz para ser rechaçado as mais densas trevas, que em si sufocam, envenenam, dizimam e “genocidam”? Trevas que rodam e permeiam ainda todo o mundo, alimentadas pelo desconhecimento e pela ignorância. Mensagem de tolerância e liberdade quanto à vida, eu te dou: Não tolerem e nem deem liberdade ao que é anti-vida, anti-tolerância e anti-liberdade.

Subitamente despertei, e uma pequena luz iluminava um livro em minha mesa. Em suas notas, um homem que esquivou-se das garras das trevas dizia: “a tolerância ilimitada conduzirá ao desaparecimento da tolerância [...]” (POPPER, 2013, p. 581, nota n. 4, tradução nossa<sup>4</sup>); e ainda ensinava que, em prol da tolerância, o intolerante não deve ser tolerado; e que a pregação da intolerância, da perseguição e similares, deve ser crime (POPPER, 2013, p. 581, nota n. 4).

Dos perseguidos, foi transmitido:  
o limite da tolerância é a intolerância e o intolerante.  
Ambos são intoleráveis.

## Referências

ALVES, Renato. Tabata repreendeu Monark, enquanto Kim defendeu descriminalização do nazismo. *O Tempo*, 8 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/politica/tabata-repreendeu-monark-enquanto-kim-defendeu-descriminalizacao-do-nazismo-1.2609348>>.

NICOLAU, Analice. “Ter uma opinião racista é crime?”, pergunta Monark no Twitter antes de seu podcast perder patrocínio do IFood e da Trybe. *Jornal de Brasília*, 30 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://jornaldebrasilia.com.br/blogs-e-colunas/analice-nicolau/ter-uma-opinioao-racista-e-crime-pergunta-monark-no-twitter-antes-de-seu-podcast-perder-o-patrocinio-do-ifood-e-da-trybe/>>.

POPPER, Karl. *The Open Society and Its Enemies*. New Jersey: Princeton University Press, 2013.

4 Texto original: “unlimited tolerance must lead to the disappearance of tolerance [...]”.